

ELEIÇÕES SIND-REDE/BH DE 2 A 6 DE MAIO DE 2022

*Olá, Trabalhadoras e
Trabalhadores em Educação
da Rede Municipal e Belo
Horizonte!*

Nós somos o Coletivo Fortalecer!

Saudação às Trabalhadoras e aos Trabalhadores em Educação da Rede Municipal de BH! Somos a Chapa 1: Fortalecer a Luta Pela Base. Nós constituímos um coletivo plural e valorizamos a defesa incondicional de um Sind-Rede/BH democrático, de luta, combativo e independente de qualquer governo.

Entre nós, temos posicionamentos políticos diversos, porém, conseguimos construir e fortalecer a nossa unidade pois nossa relação de afeto se constituiu em anos de luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora, contra os ataques dos governos e afirmando a necessidade de construção de uma sociedade justa e igualitária.

Isso faz de nós pessoas que, entre nossas diferenças, valo-

rizamos os pontos de unidade e respeito. Foi com esse espírito, compreendendo a necessidade da unidade, que fizemos um chamado aos vários coletivos organizados de nossa categoria, à constituição de uma chapa única para as eleições de nosso sindicato. Nós tínhamos a centralidade da campanha salarial, que se realizou por meio da greve em defesa da carreira e da aplicação do reajuste do Piso. Infelizmente não houve acordo por parte dos outros coletivos, por isso que estamos apresentando a nossa chapa, as nossas propostas e os nossos corpos para fazermos um bom debate nestas eleições e construirmos, por meio da proporcionalidade, a direção do Sind-REDE para o triênio 2022 a 2024.

Bora fortalecer nossa luta?

**Nos acompanhe
nas *Rede Sociais*:**

 /coletivo.fortalecer

 /coletivofort4l3cer

 coletivofortalecer@gmail.com

 (31) 9 8641-4793

CHAPA 1 FORTA- LEGER A LUTA PELA BASE!

COLETIVO

**FORTA
LEGER**

CSP

Conlutas

CENTRAL SINDICAL E POPULAR

EXPERIÊNCIA

RENOVAÇÃO

A luta é forte e eficaz quando envolve amplos setores da base. Por isso, nossa chapa aglutina a experiência com a renovação. Manter e intensificar os fóruns de deliberação da base, além de presença constante nas escolas, é um dos nossos principais objetivos. Responsabilidade com o Sindicato e com a categoria, garantindo que todas as liberações sindicais destinadas a nossa chapa sejam 100% dedicadas ao trabalho na estrutura do sindicato e nos locais de trabalho.



Independência e Oposição a todos os governos que atacam nossos direitos!

A Chapa 1 defende a independência do Sindicato frente a qualquer governo, para que possamos travar as duríssimas lutas que se aproximam nas esferas municipal, estadual e federal.

Unidade de todos os setores da educação

Somos uma única categoria de trabalhadores em educação. Nossa força depende da capacidade de diálogo entre nós. Nossa chapa é composta por representantes dos Aposentadas(os), Professoras(es) do Ensino Fundamental, da EJA, da Educação Infantil, Trabalhadores terceirizados, Assistentes Administrativos Educacionais, além de contemplar todas as regionais da cidade.

Unidade com outros setores em luta

Cabe ao Sindicato buscar unificar as lutas com outros trabalhadores e movimentos. Esta unificação significará que a nossa vitória será cada vez maior.

Avançar na democratização e fortalecimento do sindicato junto às escolas

Possivelmente o Sind-REDE/BH é um dos sindicatos mais democráticos do país. Garante sua sobrevivência com a contribuição voluntária de seus filiados e mantém ativa as instâncias de participação da categoria: assembleias, reuniões de representantes, plenárias de setores etc.

A pouca liberação sindical, atualmente são 7, dificulta em muito a presença da entidade nas escolas, agravado pelo descompasso entre o aumento do número de escolas com o número de diretores sindicais, em geral são 24.

Precisamos garantir a formação e o fortalecimento dos representantes das escolas, de forma que possam ajudar a Diretoria Co-

legiada do Sind-REDE/BH a ajudar a cumprir o papel de aproximar as escolas da entidade e vice e versa; defendemos a intensificação da presença dos dirigentes sindicais nas escolas; e fazer campanha para que os 24 diretores sejam liberados para o trabalho sindical.

Lutamos contra toda forma de opressão

Só pode ser livre aquele que se liberta de toda opressão que existe. Somos uma categoria amplamente feminina, negra e com orientação sexual diversa. Trabalhamos com crianças, jovens e adultos que fazem parte dos setores mais explorados de nossa classe e vítimas mais contundentes da opressão.

Não se pode lutar por uma educação de qualidade sem combater o machismo, o racismo, a homofobia e a transfobia. Defendemos fortemente a luta contra toda a forma de opressão.

MGS e Caixa Escolar: fortalecer a luta dos terceirizados

Nosso coletivo sempre esteve à frente da luta dos terceirizados, mesmo antes da representação sindical do Sind-REDE/BH. Na época das cooperativas e dos calotes das empresas, construímos diversas ações para defender o direito dos trabalhadores. Fomos a linha de frente para que o Sind-REDE/BH unificasse todas as lutas e representasse os terceirizados. Afinal, é o setor mais explorado e com menos direitos nas escolas. A mobilização de 2022 mostrou que é possível

conquistar, mas ainda há muito pelo que lutar! Por valorização, direitos e respeito!

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Valorizar e impulsionar os encontros de professores da EJA. Concretizar as propostas construídas nos seminários.

Desenvolver uma campanha de indução da PBH para que os milhares de belorizontinos que não se alfabetizaram, ou que não concluíram o Ensino Fundamental, o façam na EJA.

Educação Infantil

As greves que a educação infantil enfrentou nos últimos anos demonstram a força e organização do setor para lutar por direitos iguais e melhores condições de trabalho.

Com elas, conquistamos a unificação da carreira. Defendemos a ampliação do atendimento de crianças de 0 a 5 anos nas EMEIs, garantindo a jornada da criança e o número necessário de professoras.

Defendemos a efetivação da autonomia política, pedagógica e administrativa.

A devida composição dos quadros da gestão, com o cargo de gestor administrativo e vice-direção para todas as EMEIs.

A defesa da concepção pedagógica e da organização dos quadros das escolas estão no centro das nossas lutas por valorização, melhores condições de trabalho e respeito!

Assistente Administrativo Educacional (AAE)

Sempre lutamos e defendemos um Sindicato que englobe os diversos atores que trabalham nas escolas municipais, pois entendemos que todos os trabalhadores que constroem a educação são imprescindíveis. Defendemos ampliar a participação dos AAEs nos fóruns e lutas da categoria, por melhores condições de trabalho e valorização.

Aposentadas/os

A greve deste ano nos mostrou como os governos tratam os aposentados, retirando-os das negociações que implicam em ganhos. Fortalecer a luta pelo reajuste na carreira possibilita ganhos para os aposentados com paridade. Defender o reajuste anual para os sem paridade é outro objetivo que nos mantém em luta. Nesse sentido, defendemos a ampliação e consolidação de um núcleo de aposentadas(os) que atue junto ao Sind-REDE/BH. O Sindicato deve se manter participativo na luta pela revogação das reformas previdenciárias, que aumentaram o tempo de trabalho e acabaram com a paridade e integridade do salário na aposentadoria.

Readaptação Funcional

Ampliar o acompanhamento dos profissionais readaptados de forma a se garantir uma melhor reinserção no local de trabalho, direitos e respeito. Dar continuidade à pauta de reivindicações e do reconhecimento do tempo funcional antes de 2006 de efetivo exercício do magistério, para que os mesmos não tenham prejuízo na aposentadoria.

Nosso programa é construído na luta!



“Se muito vale o já feito, Mais vale que será.”

— Patativa do Assaré

O nosso compromisso é efetivar todas as propostas construídas nos fóruns democráticos de nosso sindicato, sejam elas de plano de lutas, educacionais e de gestão democrática. Abaixo damos destaque a algumas propostas para avaliação:

Combatemos um bom combate! Mas a luta pelo Piso e Carreira permanecem

A luta em defesa da carreira e pela aplicação da Lei do Piso não é específica de BH, não começou e não vai terminar em 2022. São vários os estados e municípios que desferiram ataques profundos às carreiras, provocando a resistência dos trabalhadores;

Em BH vivemos momentos de avanços e retrocessos. Retrocesso quando quebraram a carreira da Educação Infantil e quando congelaram as progressões por pós-graduação. Avanços quando conquistamos de novo a equiparação e destravamos as progressões. Neste momento, a PBH está tentando impor um novo retrocesso, eliminando os níveis da carreira e equiparando o profissional de nível superior com o

professor de nível médio;

Nossa greve foi vitoriosa, porque colocou a limpo esta discussão, fez a PBH reconhecer o problema e minimizou o impacto da destruição da carreira, nos dando um pouco de tempo. No entanto, a luta não acaba aqui, o piso precisa ser pago integralmente no primeiro nível da carreira e este não pode ser o primeiro nível de profissionais de curso superior. A greve deste ano teve seus limites, não conseguimos reverter completamente o ataque à carreira e a não aplicação de ganhos para aposentados. Mas representou um ganho importante, seja pela parte econômica, seja pelo acúmulo de forças para as próximas lutas que virão.

Gestão democrática e autonomia

▶ Ampliar a luta contra a intervenção e por direções eleitas que representem a comunidade escolar;

▶ Lutar pela autonomia pedagógica da escola e do seu corpo docente;

▶ Desenvolver campanha de valorização e defesa das instâncias democráticas das escolas;

▶ Retomar a campanha por 7 horas de ACPATE e por reunião pedagógica coletiva na jornada de trabalho.

Política educacional

▶ Contra o corte de verbas na e garantia de 10% do PIB para a educação pública, e por no mínimo 30% da receita do município.

▶ Pela construção do 2º Congresso ou Conferência Político Pedagógico da rede;

▶ Contra os projetos de censura nas escolas;

▶ Ampliar a luta contra a privatização do ensino através da terceirização, Organizações da Sociedade Civil (OSC) ou PPP's nas escolas, contra a mercantilização e a meritocracia na educação;

▶ Luta pela alteração da lei do piso para que seja para as jornadas menores de 40h, para o nível médio e superior.

Saúde do trabalhador e combate à violência

▶ Lutar pelo fim da terceirização na perícia médica e por atendimentos que respeitem o trabalhador. Por uma política de saúde que foque na recuperação e não no

retorno sem condições.

▶ Construção de um mapa de risco da profissão através de pesquisa promovida pelo sindicato sobre a saúde e violência.

▶ Lutar por questões relativas à saúde das mulheres, pela inclusão de trabalhadores com deficiência

▶ Estratégias de combate à violência nas escolas

Estrutura do sindicato

▶ Estabelecer política permanente de formação dos representantes de escolas e dos novos egressos à categoria

▶ Ampliar a profissionalização da imprensa e comunicação para termos jornais periódicos, manter o site, aplicativo e listas de transmissões atualizadas e na integração das Novas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação, NTDIC

▶ Projeto de memória histórica da trajetória sindical das lutas em BH, incluindo e recuperando a história de nossa categoria no decorrer de décadas.

▶ Ampliar a realização de campanhas de sindicalização

▶ Ampliar a estrutura de convênios do sindicato.

A nossa luta é permanente!

A gestão Bolsonaro (PL) foi marcada pela negligência à vida, que causou a morte de milhares pela COVID-19; a retirada de direitos; o fortalecimento do neofascismo; os ataques à democracia e a diversidade; o aumento da devastação do meio ambiente; o genocídio indígena e o colapso econômico que levou a miséria milhões de famílias. Por isso somos pelo Fora Bolsonaro e queremos continuar a impulsionar as ações de rua para sua derrubada e nas eleições.

Zema (Novo) segue o caminho de Bolsonaro. Implementa uma política cada vez mais neoliberal e ataca os servidores e os serviços públicos além de pretender privatizar as estatais. Já Kalil (PSD) saiu conforme entrou, agredindo os trabalhadores da educação. Apesar de ser favorável à vacinação da população, cedeu à pressão dos empresários e abriu, em plena alta da pandemia, o comércio e as escolas. Foi um governo aliado aos empresários e por isso não é uma

alternativa para os trabalhadores.

Fuad (PSD) é a continuação de Kalil, por isso não podemos criar expectativas. Precisamos nos manter mobilizados, em unidade aos demais servidores e movimentos sociais da cidade para defender os nossos direitos, a exemplo de nossa carreira e aposentadoria. Por isso, a tarefa principal da próxima diretoria é construir a mais ampla unidade de ação em defesa dos direitos e das liberdades democráticas.

Diretoria Colegiada
EXPERIÊNCIA
RENOVAÇÃO



Adriana Oliveira
 EM Prof. Mello
 Cançado



Andréa Ferreira
 EM Prof. Edgar da
 Mata Machado



Bárbara Rocha
 EM Benjamin Jacó



Bárbara Silva
 EMEI Jardim
 Vitória III



Carolina Pasqualini
 EMEI Timbiras



Claudia Jácom
 EM Monsenhor
 Artur de Oliveira



Derli Mainart
 EE Frei Leopoldo



Diana de Cássia
 EM Zilda Arns



Diego Miranda
 EM Professor
 Maria Mazarello



Elba Alves
 EMEI Solar
 Urucuia



Erika França
 EMEI Santa
 Amélia - MGS



Fábio Liberato
 EM Jardim
 Vitória III



Flávia Silvestre
 EM Wladimir de
 Paula Gomes



Frederico Fonseca
 EM Municipal
 Luiz Gatti



Guilherme Santos
 EM Marlene Pereira
 Rancante - MGS



Helbert Marconi
 EM Milton Campos
 MGS



Jorge Ferraz
 EM José Xavier
 Nogueira - AAE



Liliam Fernandes
 Aposentada



Neide Resende
 EM Aurélio B. de Holanda
 (EJA) - Aposentada



Pedro Valadares
 EM Milton Campos



Priscilla Delphino
 EM P. Francisco
 Carvalho Moreira



Rafael Lucas
 EM Profa. Alice
 Nacif - MGS



Raquel Oliveira
 EM Jardim Leblon
 MGS



Rosan Bahia
 EM Gov. Carlos
 Lacerda



Rosiane Barbosa
 EM Anne Frank



Rosmary Aguayo
 EM Henriqueta
 Lisboa - AEE



Tatiane Martins
 EMEI Alaide
 Lisboa e EM
 Minervina Augusta



Thiago Ribeiro
 EM Professora
 Acidalia Lott
 MGS



Viviane Garcia
 EMEI Vila São
 Vicente



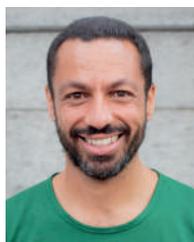
Wanderson Rocha
 EM Mário Mourão
 Filho

VOTE 1
CHAPA 1

CONSELHO FISCAL E DE ÉTICA - CHAPA 1



Cláudia Lopes
 EM P. Edson Pisani



Clayton Santos
 EM Pedro Aleixo



Jace Gomes
 EMEI Vila Calafate



Daniel de Oliveira
 EM Profa. Isaura
 Santos



Daniel Wardil
 EM Sebastião
 Guilherme de Oliveira



Evangely Rodrigues
 EMEI Alaide Lisboa e
 EM Dom Orione



Cleonice Oliveira
 EM Dep. Renato
 Azeredo



Vanessa Portugal
 EM Aurelio Buarque
 de Holanda

**Reivindicamos
 a CSP-Conlutas**



A filiação à CSP-Conlutas nos unifica às lutas da classe trabalhadora do país contra: as reformas neo-liberais do Estado; os ataques aos trabalhadores e o ajuste fiscal dos governos. Reivindicamos a filiação à CSP-Conlutas, que se mantém independente de qualquer governo. Mas entendemos que precisamos da ampla unidade com as principais centrais (CUT, CTB) para fazer frente aos ataques que virão.